

DF&A
DÉCIO FREIRE & ASSOCIADOS

Clipping Eletrônico

5º maior do país

SUB JUDICE®

DF&A
DÉCIO FREIRE & ASSOCIADOS



11/05/2010

Vale saber



Leia as manchetes de hoje dos principais jornais do país

Valor

05/05/2010 07:36

VALOR ECONÔMICO.

- Megapacote europeu tem forte impacto no mercado.
 - Dilma quer fontes de crédito além do BNDES.
 - Prazo menor para a ação civil pública.
 - Montadoras já estão em recuperação.
 - EcoRodovias vai investir R\$ 3 bilhões.

FOLHA DE S.PAULO.

- Obra de energia atrasa e expõe SP a miniapagões.
- Pacote europeu anima as Bolsas; dólar cai 4%.
- Obama indica ex-professora à Suprema Corte.
- Brown anuncia que vai deixar cargo de premiê.
- Senadora do PV fala o ´marinês´ em campanha.

O ESTADO DE S.PAULO.

- Pacote contra crise na Europa provoca euforia nos mercados.
- Comissão da Presidência questiona Tuma Júnior.
 - PSDB e PT prometem ´ficha limpa´.
 - BC não é a Santa Sé e erra, diz Serra.
- Dunga convoca hoje a seleção. Sem Neymar.

O GLOBO.

- Serra critica BC, Telebrás, Belo Monte, Mercosul....
- Mercados disparam com pacote à Europa.
- UFRJ ganha ação e PF lacra Canecão.
- Procuradora avisa que segue foragida.
- Dilma e Marina defendem BC.

JORNAL DO BRASIL.

- Alívio temporário.
- Petrobras assume estaleiro.
- Ronaldinho? Adriano? Neymar? É hoje o dia.
- Mais multas por exceder os limites.
- Promotora sem habeas corpus.

(Valor)

Processual: 2ª Seção definiu que processos devem ser apresentados em até cinco anos

Decisão do STJ pode inviabilizar inúmeras ações civis públicas

Zínia
11/05/2010

Baeta,

de

São

Paulo

Um julgamento recente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), se adotado pelo Judiciário, poderá fazer com que inúmeras ações sobre danos ao erário público, patrimônio histórico ou meio ambiente, por exemplo, sejam consideradas prescritas. A decisão da 2ª Seção da Corte, que aparentemente atingiria apenas os bancos, definiu ser de cinco anos o prazo para que uma ação civil pública seja proposta. Até agora, esse período estava em aberto e discutia-se se seria de dez ou até mesmo de 20 anos.

Apesar de não ser vinculativo, por não se tratar de uma súmula, a tendência é que as demais instâncias do Judiciário adotem esse posicionamento, por se tratar de uma decisão de seção do STJ. Para o Ministério Público, o impacto do

precedente, que é técnico, teria grandes efeitos sobre o trabalho realizado atualmente. Já os advogados cujos clientes respondem a inquéritos - fase anterior à propositura da ação - há mais de cinco anos comemoram o entendimento, por ser um grande argumento para livrá-los de um processo.

O advogado Mário Luiz Delgado, sócio do Martorelli e Gouveia, afirma que utilizará o precedente em recurso no STJ contra decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região. Apesar de ter defendido que o prazo para propor a ação contra seu cliente seria de cinco anos, o entendimento aplicado ao caso pela Corte foi de que a prescrição seria de dez anos - prazo geral previsto no Código Civil de 2002. A mesma defesa será utilizada em três outras ações civis públicas por improbidade administrativa ajuizadas contra clientes do escritório. Segundo Delgado, um dos casos refere-se à desapropriação de um imóvel rural pertencente a uma grande empresa. O Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma ação civil pública contra a empresa, dois diretores da companhia e quatro servidores do Incra. A acusação é de superfaturamento do ato que ocorreu em 1998. A ação, no entanto, só foi proposta sete anos depois.

Outro caso citado pelo advogado é o de uma fábrica que responde a uma ação proposta em 2007 pelo MPF, por supostas irregularidades na obtenção de recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam) em favor da companhia, ocorridas em 1999. A ação, segundo Delgado, foi embasada tão-somente na conclusão de um inquérito policial, instaurado na Superintendência da Policial Federal no Tocantins. "A empresa funciona normalmente, gerando centenas de empregos. Mas os diretores continuam a via crucis de responder pelo processo", diz Delgado.

O procurador da República e doutor em direito administrativo, José Roberto Pimenta Oliveira, lembra que a decisão do STJ foi aplicada a um caso isolado, não é súmula e, portanto, não vincularia as demais instâncias do Judiciário. Ele acredita que o entendimento da Corte possa ser revertido em um recurso do próprio Ministério Público. No entanto, se hipoteticamente o Judiciário passasse a adotar esse entendimento, o procurador avalia que a medida seria um desastre. Em sua avaliação, para a apuração de um ilícito, cinco anos seria um prazo exíguo, pois as entidades de controle no Brasil - caso do MP - carecem de recursos e estrutura para realizarem uma defesa no período fixado pelo STJ. "Se fecha a porta para questionar o ilícito pelo devido processo legal", afirma.

O advogado Edgard Leite, sócio do escritório Edgard Leite Advogados Associados, avalia que o entendimento do STJ

seria uma medida de Justiça, pois os inquéritos ficam abertos por anos. "Se em cinco anos não se identificou provas para abrir uma ação, esta não deve ser aberta", diz. Para ele, um prazo prescricional aberto é uma espada na cabeça do acusado. O advogado exemplifica com o caso de um cliente que há dez anos responde a um inquérito relativo à administração pública.

O caso julgado pelo STJ envolve um processo contra o banco do Brasil pelo qual discute-se o pagamento dos expurgos inflacionários referentes aos planos econômicos Bresser e Verão - respectivamente de 1987 e 1989. Os ministros entenderam que a ação, proposta em 2003, já estava prescrita. O Ministério Público de Santa Catarina, onde a ação correu, defendeu a prescrição geral do antigo Código Civil, de 20 anos. Como a Lei da Ação Civil Pública não estabelece prescrição, os ministros da Corte adotaram por analogia o período quinquenal, previsto na Lei da Ação Popular.

O promotor do caso, Fábio de Souza Trajano, afirma que a decisão ainda não foi publicada, mas que já se estuda um possível recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) - que só pode ser impetrado pelo MPF. Para ele, porém, a prevalecer este entendimento, haveria um prejuízo para toda a sociedade. O procurador José Roberto Pimenta Oliveira entende que o STJ não poderia criar um prazo específico para o qual não há norma. O que seria incompatível com o artigo 37, parágrafo 5º, da Constituição Federal.

O professor Arnaldo Wald elogia o entendimento e diz que o julgado traz segurança jurídica. "As ações coletivas, por sua amplitude, devem ter um prazo delimitado



Política

»

Aparte

Estratégias

A antipropaganda interfere em uma eleição tanto quanto a propaganda

Os últimos compromissos públicos dos pré-candidatos do PT e do PSDB à Presidência da República já evidenciam o tom do embate que começará a ser travado, formalmente, a partir de julho - início das campanhas eleitorais.

Os articuladores do ex-governador José Serra pretendem emplacar no tucano a fama de bom gestor e, em Dilma Rousseff, a de inexperiente. Já a coordenação petista quer atrelar Serra ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e, a ex-ministra, à alta popularidade de Lula.

Alguns aspectos, porém, devem ser destacados, a fim de que se possa mensurar se tais estratégias serão, ou não, certeiras.

Serra, de fato, possui bons índices de aceitação e dados positivos em relação ao período em que governou o Estado de São Paulo e a capital paulista. Daí, pode-se concluir que se trata de um bom gestor. Já a pré-candidata petista é, realmente, a escolhida pelo presidente que conta com o maior índice de aprovação popular da história. Ou seja, em relação aos fatores que os pré-candidatos pretendem explorar parece haver coerência.

Já quanto aos supostos defeitos, há controvérsias. Serra tem sim um modelo administrativo semelhante ao de Fernando Henrique. Entretanto, o que o PT leva em conta nessa comparação é a baixa popularidade do ex-presidente - e não os louros colhidos durante os dois mandatos do tucano, como a contenção da inflação, a criação dos programas sociais que foram ampliados por Lula e o controle de gastos públicos, por meio da Lei de Responsabilidade Fiscal. Pelo outro lado, é imprudente classificar como inexperiente a gestora que, de 2003 a 2010, esteve à frente do Ministério de Minas e Energia e da Casa Civil - e que tem inegável militância política. Pode-se dizer que Dilma, hoje, é mais experiente do que o próprio Lula era antes de assumir a Presidência.

A antipropaganda pode interferir em uma eleição presidencial tanto quanto a propaganda. Eis aí a importância de se ter pleno conhecimento do alvo antes de partir para o ataque. (Anderson Alves)

Presidente Lula 

O povo quer seguir em frente.
Eu não vejo a possibilidade de
que (o PT) perca as eleições.
em entrevista ao jornal espanhol "El País"



ROOSEVELT PINHEIRO/ABR



BRUNO FIGUEIREDO - 2.12.2008

Fernando Henrique 
EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Aécio tem papel importante
na negociação das coligações.
Não descarto Aécio como vice.
ressuscitando a ideia de uma chapa com Serra e Aécio

Debate

Pré-candidato do PTdoB foi barrado

O PTdoB quis garantir a participação na última hora de seu pré-candidato à Presidência, Mário de Oliveira, no debate realizado na semana passada, em Belo Horizonte, pela Associação Mineira dos Municípios (AMM). A organização do encontro, porém, vetou a presença dele ao lado de Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva. O PTdoB instalou um estande no evento da AMM na busca por apoiadores. O PV também montou um espaço para tentar garimpar apoiadores.

Direito

Tempo para policiais conseguem votar

O deputado estadual Sargento Rodrigues (PDT) está preocupado com o direito dos policiais militares e civis de votar. O deputado defende a proposta de organização dos plantões dos policiais no dia da eleição de forma que todos os profissionais que estejam trabalhando tenham pelo menos quatro horas livres para a votação. Ele argumenta que presos provisórios, como Frederico Flores, têm agora assegurado o direito de voto. Já os militares e civis, em função do trabalho, nem sempre conseguem tempo para comparecer à sessão eleitoral. A preocupação é válida, mas para Sargento Rodrigues é fundamental. Trata-se da base eleitoral dele.

Generosidade

Próximo às eleições, Câmara aprova tudo

A dois meses do início oficial da campanha eleitoral, nem o Planalto nem os líderes partidários conseguem comandar as votações na Câmara dos Deputados. Matérias de grande apelo popular, que geram dividendos eleitorais, como reajustes a aposentados e servidores, recebem o aval dos deputados. Não importa o custo para os cofres públicos. Após aprovarem proposta que eleva as despesas da Previdência – com aumento de 7,7% aos aposentados que recebem acima de um salário mínimo –, os parlamentares negociam agora o reajuste de salários no Poder Judiciário – o que pode custar R\$ 6 bilhões aos cofres da União. Caberia ao presidente Lula a ingrata missão de vetar a proposta.

Uma carteira a mais

Além do título, documento com foto

Além do título eleitoral, os eleitores deverão apresentar documento de identificação com foto para poder votar este ano. A mudança foi determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral. Poderá ser usada as carteiras de identidade, de trabalho, de habilitação ou o certificado de reservista. O prazo para pedir a segunda via do título de eleitor no próprio cartório eleitoral termina no dia 23 de setembro.



O personagem Michel Temer

O presidente da Câmara dos Deputados não autorizou a gravação de cenas do filme "Tropa de Elite 2" no plenário da Casa. A trama terá, entre seus personagens, um deputado corrupto. A assessoria de Temer alegou que o plenário da Câmara "é destinado a sessões parlamentares".

O número

R\$ 850

milhões

será o impacto do horário eleitoral de rádio e TV, sobre os cofres públicos, em isenções tributárias previstas na legislação. A propaganda eleitoral gratuita será exibida a partir de 17 de agosto.

Encontro de Poderes

Os integrantes da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados se reúnem hoje com os presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ricardo Lewandowski, e do Supremo, Cezar Peluso, para discutir a legislação eleitoral. Será o primeiro encontro entre Judiciário e Legislativo neste ano.

Dataweb - politica@otempo.com.br

Siga as nossas informações pelo endereço eletrônico twitter.com/OTEMPOpolitica

Publicado em: 11/05/2010

FOLHA DE S.PAULO

PRESIDENTE 40/ELEIÇÕES 2010

Crítica de Serra ao BC expõe divergência com adversárias

Em discussão ríspida no rádio, tucano defende que presidente "tem de fazer sentir sua posição"

Dilma elogia "agilidade, competência e precisão" da instituição no governo Lula; Marina também aprova autonomia do BC brasileiro

Rafael Andrade/Folha Imagem



Dilma durante seminário em hotel na zona sul do Rio de Janeiro

DA REPORTAGEM LOCAL
DA SUCURSAL DO RIO

Os três principais pré-candidatos à Presidência revelaram ontem divergências sobre o grau de autonomia que o Banco Central teria em seus governos.

O tema veio à tona depois de uma declaração de José Serra (PSDB), que pela manhã defendeu que "o presidente da República tem que fazer sentir sua posição" se houver "erros calamitosos" na condução da política monetária do país. Apesar de o tucano ter declarado ser favorável à autonomia do BC, suas principais adversárias, Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV), aproveitaram a frase para tentar se contrapor ao tucano, defendendo a autonomia da instituição e sua atuação na crise mundial -que havia sido criticada por Serra.

Na entrevista matinal, à rádio CBN, Serra mais uma vez negou que vá ocorrer "virada de mesa" na economia caso ele seja eleito, mas afirmou que o BC não está "acima do bem e do mal". Para o tucano, "o Banco Central não é a Santa Sé".

O pré-candidato do PSDB chegou a ter uma discussão ríspida sobre o assunto com a colunista Míriam Leitão. Ao participar da entrevista por telefone, ela perguntou se o tucano respeitaria a autonomia do BC ou se presidiria também a instituição se vencesse a eleição.

Serra disse que a suposição era "brincadeira" e afirmou que "o tripé câmbio flutuante, responsabilidade fiscal e meta de inflação veio para ficar".

Mas rebateu: "Você acha isso, sinceramente, que o BC nunca erra? Tenha paciência".

Questionado se interviria ao se deparar com um erro do BC, Serra interrompeu. "O que você está dizendo, vai me perdoar, é uma grande bobagem. Você vê o BC errando e diz: "Não posso falar porque são sacerdotes, eles têm algum talento, alguma coisa divina, mesmo sem terem sido eleitos, alguma coisa divina, alguma coisa secreta, e você não pode nem falar "pessoal, vocês estão errados".

À tarde, voltou ao assunto e disse defender a autonomia do BC "dentro de certos parâmetros, que são os interesses da estabilidade de preços e do desenvolvimento da economia". Afirmou ser "um grande admirador" da jornalista e negou ter ficado incomodado com as perguntas. "Eram 8h, o que vocês querem? Que eu chegue sorrindo como chego aqui?", disse, às 17h, o notívago pré-candidato.

Dilma e Marina

Poucas horas depois da primeira entrevista de Serra, Dilma defendeu, no Rio, o que chamou de "agilidade, competência e precisão" da gestão do BC no governo Lula. "Relações institucionais têm que se pautar pela maior tranquilidade possível, pela serenidade. Sempre tivemos uma relação muito tranquila com o Banco Central, de muito pouca turbulência, de muito pouca confusão", disse.

Marina foi na mesma linha e defendeu tanto a autonomia do BC quanto sua atuação durante a crise. "A experiência brasileira mostra que foi acertada a autonomia do BC. É uma autonomia não institucionalizada." **(CÁTIA SEABRA, BRENO COSTA, BERNARDO MELLO FRANCO, PLÍNIO FRAGA e SERGIO TORRES)**

Lula avisa que não vai dar reajuste

Segundo Paulo Bernardo, presidente quer que recado seja dado em todos os órgãos

Sobre o Congresso, ministro afirma que existe hoje um "surto" de votações de projetos que aumentam as despesas do governo

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em reunião ontem à noite com 15 ministros, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu que todos os órgãos do governo deixem claro que não haverá mais reajuste a servidores.

"A reunião foi para dizer que ministro e dirigente de autarquia não é sindicalista e não tem que defender reivindicação de servidor. Não haverá reajuste em 2010", disse o ministro Paulo Bernardo (Planejamento) depois da reunião.

Além da greve de servidores do Ibama e de algumas universidades federais, os funcionários do Judiciário também ameaçam parar.

Mais cedo, Paulo Bernardo afirmou haver um "surto" de votações de projetos que aumentam as despesas do governo pelo Congresso.

Segundo o ministro, há uma série de "bondades" que poderão ser votadas neste ano eleitoral pelo Legislativo, como o reajuste para os funcionários do Judiciário e a criação do piso salarial para policiais militares e bombeiros.

Ele lembrou ainda a aprovação, pela Câmara, na semana passada, do reajuste de 7,7% aos aposentados que ganham

acima do mínimo.

"O Congresso é praticamente o beque, são eles que aprovam. Não achamos responsável que se vote o volume de projetos que estão sendo preparados lá para votação sem dizer de onde vai sair o dinheiro", afirmou.

Sobre os grevistas, o ministro ainda fez ameaças. "Tem uma certa agitação, o pessoal achando que, como está perto das eleições, vão tirar mais um pouco. Vamos descontar os dias parados", afirmou.

Um dos setores que ameaça entrar em greve é o Poder Judiciário. Por isso os presidentes do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Ricardo Lewandowski, e do STF (Supremo Tribunal Federal), Cezar Peluso, se reúnem hoje com o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), para pedir a aprovação de propostas de interesses da categoria. Uma delas é o projeto 6.613/ 2009, que trata do plano de carreira dos servidores do Judiciário da União. O impacto da proposta é de cerca de R\$ 6,3 bilhões em 2011 e, segundo cálculos da liderança da oposição, os aumentos podem chegar a mais de 80%, beneficiando quase 140 mil servidores.

(SIMONE IGLESIAS, LORENNA RODRIGUES E MARIA CLARA CABRAL)



Dilma rebate críticas e afirma ter experiência servindo ao Brasil



Abandonando o tom de cordialidade, a pré-candidata a presidência do PT, Dilma Rousseff, respondeu nesta segunda-feira (10), as críticas de que não teria experiência, desferidas pelos tucanos no domingo (9), durante o lançamento da pré-candidatura para o governo de São Paulo de Geraldo Alckmin

Dilma rebate críticas e cita experiência em prefeitura de POA



João Pequeno, Portal Terra

RIO - Abandonando o tom de cordialidade, a pré-candidata a presidência do PT, Dilma Rousseff, respondeu nesta segunda-feira (10), as críticas de que não teria experiência, desferidas pelos tucanos no domingo (9), durante o lançamento da pré-candidatura para o governo de São Paulo de Geraldo Alckmin.

A ex-ministra-chefe da Casa Civil subiu o tom durante o almoço com o governador do Rio, Sergio Cabral (PMDB) e os pré-candidatos a coligação PMDB-PT no Rio, Jorge Picciani, Lindberg Farias - a quem ela chamou de "Lindenberg" - e

86 dos 92 prefeitos das cidades do Rio de Janeiro. "Muita gente fala 'ela não tem experiência', de fato eu nunca disputei uma eleição, mas tenho uma longa trajetória servindo ao Brasil, em todas as esferas de poder.", afirmou.

Tentando agradar os prefeitos, Dilma lembrou que começou sua trajetória na Secretária de Fazenda do Porto Alegre. "Sei da experiência que é administrar uma cidade. Participei das lutas dos municípios em sua pior fase, em 1985, quando não havia dinheiro pra nada. Por isso que para nós é muito importante essa questão de municípios, da qual o Rio é um bom exemplo, numa via de mão dupla", afirmou, atribuindo a 'parcerias' a implantação de programas do governo federal, como o PAC, Bolsa Família e Minha casa, Minha Vida nas cidades fluminenses.

Voltando a atacar os tucanos, a ex-ministra disse que o Brasil hoje está na "era da cabeça erguida", como definiu a postura do governo Lula. "Eles dizem que o governo Lula apenas continuou o que estava antes. É mentira. Brasil hoje não fica mais de joelhos para os credores internacionais. Pagamos a dívida com o FMI e hoje somos credores", disse.

Ironizando o slogan tucano "O Brasil Pode Mais", Dilma falou que "eles tem razão, nós podemos mais no futuro porque criamos oportunidade no presente". Dilma ainda repetiu o discurso de "esperança", usado na campanha de Lula em 2002, mas afirmando que agora o termo significa melhoria do que já está sendo feito. "Em 2002, não havia base real".

Entretanto, a pré-candidata petista elogiou, como muito positiva, a autonomia da atuação do Banco Central, justamente um dos pontos que Lula manteve do governo de Fernando Henrique Cardoso. Questionada se, eleita poderia oficializar essa autonomia em lei, Dilma disse que em "time que está ganhando, não se mexe".

Governo de SP afasta comandantes da PM por morte de motoboy



Portal Terra

SÃO PAULO - Por determinação do secretário da Segurança Pública de São Paulo, Antonio Ferreira Pinto, foram afastados de suas funções os comandantes do 22º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana, informou a secretaria nesta segunda-feira. Será apurada a eventual omissão dos militares no caso da morte de um homem em uma abordagem policial, no sábado, na zona sul de São Paulo.

Foram afastados o tenente-coronel Gerson Lima de Miranda e o capitão Alexander Gomes Bento, da 3ª Companhia, à qual pertencem os quatro policiais envolvidos na morte do motoboy Alexandre Menezes dos Santos. Segundo a secretaria, os comandantes foram afastados "por revelarem, neste lamentável episódio, que não têm o comando da tropa".

PT e PMDB elaboram nesta terça plano de governo em Minas



Juliana Prado, Portal Terra

BELO HORIZONTE - Membros do PT e PMDB mineiros dividem nesta terça-feira a mesma mesa de café da manhã. No cardápio, a criação de um plano de governo para o pré-candidato das duas siglas ao Palácio da Liberdade. A ideia é planejar uma estratégia de ação a ser utilizada na campanha, mesmo sem a decisão ainda sobre o nome que

encabeçará a chapa - do ex-ministro das Comunicações Hélio Costa ou do ex-prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel.

As agremiações receberão em um hotel no Centro da capital mineira representantes de PCdoB, PDT, PR e PRB. A ideia é bater o martelo sobre os partidos que comporão a aliança para as disputas proporcional e majoritária.

O discurso petista ainda é pela tentativa de convencer o PMDB de que o melhor nome para ocupar o comando da sigla majoritária é o de Pimentel. Mesmo dentro do PT, no entanto, a entrega da vaga a Hélio Costa já é tida como praticamente certa.

Sem Patrus

As negociações avançam no Estado ainda sem a participação direta do ex-ministro do Desenvolvimento Social do governo Lula, Patrus Ananias, derrotado nas prévias petistas que escolheram Pimentel como pré-candidato. Ele está em Sergipe, onde foi homenageado como cidadão honorário do Estado, e só deve chegar a Belo Horizonte na noite desta terça-feira.

O vice-presidente estadual do PT, deputado André Quintão, do grupo de Patrus, garante que ele terá um representante no grupo que está sendo formado para discutir a aliança com os peemedebistas. "O Patrus se colocou à disposição para ajudar e contribuir para a candidatura do PT ao governo".

Os dirigentes das duas siglas também vão tirar três nomes de cada lado para compor o núcleo político que irá coordenar as negociações sobre a candidatura majoritária. A partir de agora, a intenção é definir também as chapas à disputa proporcional. O PT deve sair sozinho para a corrida à Assembleia mineira, assim como o PMDB. Já para as candidaturas à Câmara Federal será feita composição entre as siglas.



'Vamos trabalhar, tem muito ladrão para a gente prender', diz Tuma Júnior

Rafael Moraes Moura



Romeu Tuma Junior chega ao seu gabinete no Ministério da Justiça. Foto: Pablo Valadares/AE

"Vamos trabalhar, tem muito ladrão para a gente prender", disse o secretário nacional de Justiça, Romeu Tuma Júnior, ao deixar o seu gabinete, no Ministério da Justiça, na madrugada desta terça-feira (11). Antes, ele havia participado de uma longa reunião de três horas com o ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto. Segundo a

assessoria do secretário, ele continua no cargo.

Reportagens publicadas pelo Estado mostram que gravações telefônicas e e-mails interceptados pela Polícia Federal ligam Tuma Júnior a Li Kwok Kwen, conhecido como Paulo Li e apontado como um dos chefes da máfia chinesa em São Paulo.

Deflagrada em setembro de 2009, a Operação Wei Jin levou à prisão de Li e outras 13 pessoas.

Ao sair do gabinete, Tuma Júnior não respondeu a jornalistas sobre a permanência na secretaria. "Estou trabalhando, crime organizado não tem hora. Eles não descansam, a gente também não pode descansar. Estamos trabalhando", disse.

O secretário ainda informou que tem reunião com o ministro Barreto "direto" e que a "área onde a gente atua é muito delicada". A agenda de Tuma Júnior para esta terça-feira prevê "reuniões internas".

Em nota publicada antes do encontro, o Ministério da Justiça diz que o ministro Barreto "recebeu, na noite da última sexta-feira (7), ainda em Buenos Aires, as informações pedidas à Polícia Federal" e que, na segunda-feira (10), "informações complementares foram entregues ao ministro".

Grécia pedirá liberação imediata de 1ª parcela da ajuda

Montante inicial do socorro, segundo fonte, é avaliado em € 20 bilhões, sendo € 14,5 bilhões da União Europeia e € 5,5 bilhões do FMI

Agência Estado

ATENAS - A Grécia vai pedir à União Europeia e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a liberação da primeira parcela do socorro financeiro, avaliada em € 20 bilhões, disse uma fonte do Ministério das Finanças grego à agência AFP. A primeira parcela, equivalente a € 14,5 bilhões da União Europeia, mais € 5,5 bilhões do FMI, "deveria estar disponível possivelmente ainda nesta terça-feira", disse a fonte.

VEJA TAMBÉM

[Pacote da União Europeia é solução de curto prazo, diz FMI](#)

[UE aprova pacote de € 750 bi para combater crise](#)

[Celso Ming: Compromisso da Grécia é reduzir déficit](#)

[ESPECIAL: Entenda a crise fiscal nos países europeus](#)

O Ministério enviará uma carta ainda nesta terça-feira para a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o FMI a fim de formalizar o pedido de ativação do mecanismo de empréstimo para a Grécia, acrescentou.

O país acaba de receber um pacote de ajuda no total de € 110 bilhões em troca de medidas de austeridade que irritaram sindicatos e já causaram três greves gerais, além de protestos de rua.

Além da ajuda à Grécia, a União Europeia anunciou em Bruxelas, no noite de domingo, a criação de um fundo, chamado por ora "**mecanismo de estabilização**", **no valor total de € 500 bilhões**, para combater crises sistêmicas na zona euro e nos países do bloco que ainda adotam moedas nacionais. A esses recursos, poderão ser adicionados outros € 250 bilhões em verbas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Após o anúncio do pacote, as **bolsas de valores do mundo inteiro apresentaram altas significativas**_na

segunda-feira. Preocupações com a China, contudo, fizeram a maioria das bolsas asiáticas fechar em baixa nesta terça.



.Política



Pré-candidato do PMDB ataca e desconstrói o PSDB

Hélio Costa afirma que 'choque de gestão' é maquiagem das contas. Veja o vídeo com parte do discurso

Denise Motta - Repórter - 10/05/2010 - 22:29

Pré-candidato do PMDB ao Palácio Tiradentes, o senador Hélio Costa assumiu nesta segunda-feira (10) discurso de oposição ao Governo estadual, em reunião na sede de seu partido, com a presença de cerca de 100 lideranças

da legenda, de diversas partes do Estado.

Costa criticou a política social da atual gestão estadual, segundo ele, inexistente. Também atacou a política econômica do governo tucano, alegando que dados referentes ao 'choque de gestão' (programa de ajuste das contas) foram "maquiados". Ele ainda apontou que Minas estaria aplicando percentual insuficiente de sua receita na Saúde.

O pré-candidato apontou que, em 2002, a receita do Estado era de R\$ 12 bilhões. "Hoje, a receita é de R\$ 29 bilhões, aumento de 172%. Ainda assim, continuamos em 12º lugar em renda per capita no país. Que revolução é essa que fizeram com nosso Estado que nos deixa nesta posição, nesta fragilidade econômica? Como pode? A dívida do Estado era de R\$ 32 bilhões e, hoje, é de R\$ 55 bilhões? Sabe por quê? Porque não se paga um tostão desta dívida. É mais fácil jogar para debaixo do pano, para alguém pagar na frente. Aí, sim, você mostra os números maquiados do 'choque de gestão', atacou o senador, emendando que informações para desconstruir a gestão econômica do PSDB em Minas serão divulgadas no site do PMDB mineiro.

Entre os argumentos apresentados, Costa citou um documento elaborado pelo professor da Unicamp, Fabricio Oliveira, PhD em Economia. "Este documento mostra a maneira como se tentou absorver os progressos econômicos feitos nos últimos anos, pelo Governo federal, e que refletiram em todas as economias estaduais, inclusive Minas Gerais, e que, de repente, parece que só aqui houve uma grande expansão. A expansão que ocorreu na economia em Minas ocorreu em razão de eventos nacionais, não foi necessariamente em razão de eventos mineiros", afirmou Hélio Costa.

O senador disse que os tucanos têm medo da derrota, já que a Cemig, em 2010, tem previsão de investimentos de R\$ 3 bilhões e, para 2011, R\$ 850 mil. "Onde é que está a justificativa disso?" O ex-ministro lembrou que o governo Lula só conseguiu aprovar projetos no Congresso Nacional com a ajuda do PMDB.

A assessoria de Imprensa do Governo mineiro contestou as afirmações de Hélio Costa. Informou que o Tribunal de Contas do Estado vem aprovando as contas do Governo desde 2003 e que o Estado triplicou o volume de

recursos aplicados na saúde. De 2003 a 2009, informou a assessoria, o volume de investimentos subiu de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 3,3 bilhões, sendo, o aplicado na saúde, em 2009, 15,4% da receita.

A respeito do 'choque de gestão', a assessoria informou que o próprio Governo federal reconheceu o equilíbrio das contas de Minas em ofício, em 2004.

"A campanha está começando mal. Hélio Costa não conhece os dados de Minas ou conhece e quer distorcer, o que é mais preocupante. É estranho um candidato que, há 15 dias torcia para ter o apoio do Aécio, se prestar a distorcer fatos", reagiu o presidente regional do PSDB, Narcio Rodrigues.

Veja o discurso de Hélio Costa:

<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/noticias/politica/pre-candidato-do-pmdb-ataca-e-desconstroi-o-psdb-1.116081>

Economia e Negócios



Sobe o índice usado para corrigir contrato de aluguel

IGP-M saltou de 0,27% em abril para 0,47% neste mês

Da Redação - 10/05/2010 - 20:52

RIO - O término na deflação dos preços industriais no atacado (de -0,02% para 0,48%) impulsionou a taxa maior

da primeira prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), que saiu de 0,27% para 0,47% de abril para maio. O índice é usado como base para o reajuste na maioria dos contratos de aluguel.

De acordo com o coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros, ocorreu uma mudança na trajetória de preços no setor industrial, principalmente no segmento de materiais para manufatura, cujos preços pararam de cair (de -0,12% para 0,88%).

Quadros voltou a comentar que, desde o início do ano, os preços de insumos para a indústria estão passando por um movimento de recuperação gradual, após sucessivas quedas e desacelerações durante o período mais agudo da crise global, iniciado em setembro de 2008.

A retomada é capitaneada pelo retorno da procura mais forte por produtos nos mercados internacionais, que no início de 2010 começaram a mostrar sinais de melhora na demanda.

Os insumos para manufatura são fortemente influenciados pelas cotações das commodities industriais, cujos preços são relacionados à demanda no mercado internacional. Entretanto, este movimento de recuperação nos preços não é constante, e sim em "ondas", que oscilam de acordo com humor do cenário externo.

Entre os exemplos de preços em aceleração ou que pararam de cair, da primeira prévia de abril para igual prévia em maio estão produtos siderúrgicos (de -0,17% para 1,67%); e ferro gusa (de 8,07% para 27,47%).

Além disso, no setor agrícola, a melhora na demanda internacional também mexeu com o preço de commodities como a soja em grão, produto agropecuário de maior peso na formação da inflação atacadista, que também parou de cair (de -2,70% para 3,02%). Porém, o técnico da fundação fez uma ressalva.

É possível que, com a atual crise europeia, os preços dos produtos industriais, e das commodities industriais, voltem a mostrar inflação menos intensa, ou até mesmo deflação. Isso porque o movimento de retomada na demanda dos mercados internacionais pode ser "freado" devido à nova cautela no cenário internacional, o que

provocaria uma interrupção na recuperação de preços industriais.

“Pode ser que o atual cenário de turbulência freie um pouco os movimentos de ‘ondas’. Mas apenas por um tempo; creio que, a longo prazo, a tendência é que os preços industriais voltem a subir novamente”, afirmou.

Quadros prefere não dar previsões numéricas, mas admitiu que a primeira prévia do IGP-M de maio mostra “um primeiro sinal” de que os preços no mês estão se movimentando acima do apurado em abril.

Para ele, mesmo para uma primeira prévia, em que a coleta de preços para cálculo ainda está muito no começo, é possível perceber que a trajetória de preços do IGP-M de maio está um pouco mais forte do que a registrada no mês passado. Entretanto, considerou que isso ainda não significa que o IGP-M deste mês encerrará acima do apurado no mês passado, quando subiu 0,77%. “É muito cedo para dizer o que vai acontecer com o índice”, disse.



ESTADO DE MINAS

CLIMA

Frio para entrar na história

Meteorologia prevê o inverno mais gelado e úmido dos últimos 25 anos em Minas. BH sentiu prévia da estação, com queda de 8 graus nas máximas desde a semana passada

Gustavo Werneck

Euler Junior/EM/D.A Press



Apesar de o inverno estar distante, em BH ontem já foi dia de tirar agasalhos e sombrinhas do guarda-roupa

Minas vai ter o inverno mais frio e úmido dos últimos 25 anos, com temperaturas que devem chegar, nas madrugadas e noites de julho, a menos de 10 graus. A mudança começará já no fim do outono, informou, ontem, o coordenador do Centro de Meteorologia Minas Tempo, Ruiبران dos Reis. A friagem será provocada pelo enfraquecimento do fenômeno El Niño – aquecimento das águas do Oceano Pacífico, no litoral do Peru e Equador –, dando espaço a massas de ar polar que atuarão em grande escala no estado. A previsão é três graus a menos na temperatura média do período. “Com a umidade, a sensação térmica vai ser ainda mais rigorosa”, avisa Ruiبران.

O inverno começa oficialmente às 8h28 de 21 de junho, mas, nos últimos dias, os mineiros tiveram uma pequena demonstração do que vem por aí. Segundo Ruiبران, houve queda de 8 graus na temperatura máxima, que estava na faixa de 30 graus na quinta-feira e passou para 22 graus, a mais alta registrada ontem em BH. A mudança brusca se deveu à chegada a Minas de frente fria que provocou chuva fraca na capital e de grande intensidade em Divinópolis e Itaúna, na Região Centro-Oeste, e Ipatinga, no Vale do Aço. A partir de amanhã, deve ocorrer ligeira elevação na temperatura, devido ao enfraquecimento da frente fria, afastando a ocorrência de novas chuvas.

Cachecol, luvas, casacos mais pesados, gorros e roupas de lã. Com os termômetros despencando, os belo-horizontinos tiveram uma pequena prévia do inverno. Bem-humorada, a comerciante Geralda Maria das Dores Gomes, de 56 anos e casada há 34, diz que nada substitui um “bom cobertor de orelha”. Na loja em que trabalha ao lado do marido, no Bairro Lagoinha, Região Noroeste, ela já se protege com um agasalho mais pesado. “Gosto de frio e estou bem preparada. Sabe o que é bom também? Comida bem quentinha; pode ser canjica ou dobradinha”, disse.

A joalheira Cristina JungKunz, moradora do Bairro Cachoeirinha, na Região Leste de BH, foi pega de surpresa. “Eu, meu marido e filhos moramos 15 anos em Munique, na Alemanha, onde faz até 25 graus negativos. O problema é que, ao voltarmos de vez para o Brasil, há dois meses, só trouxemos roupas de verão. Eu não contava com esse frio, então tive que comprar algumas peças mais quentes”, explicou. No fim da tarde de ontem, a projetista Marta Magalhães olhava vitrines com os lançamentos de inverno, na Avenida Getúlio Vargas, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul. “Por enquanto, ainda não estou sentindo frio, mas, para um inverno rigoroso, não estou preparada”, comentou.

Depois de chegar no domingo de Curitiba (PR), a administradora de empresas Michele Ribeiro, moradora do Bairro Serra, na Região Centro-Sul, estranhou a temperatura em BH. “Está praticamente igual ao clima da capital paranaense. Estou me preparando para a nova estação com muito casaco”, disse. Outros, como o ferroviário Euler Arantes de Carvalho, morador do Bairro Betânia, na Região Oeste, não se dizem preocupados. “Gosto muito do inverno, e nem uso blusa de frio. Qualquer eventualidade, a gente toma um uísque para esquentar”, brincou.

PARALISAÇÃO

Pais vão à Justiça para suspender Enem

Temor é de desempenho ruim dos alunos por causa da greve na rede estadual. Outra dúvida é sobre a reposição das aulas

Amanda Almeida

Marcos Michelin/EM/D.A Press



📷 Na Praça Sete, professores fazem panfletagem pedindo a implantação do piso salarial de R\$ 1.312

A Federação das Associações de Pais e Alunos das Escolas Públicas de Minas Gerais (Fapaemg) deve pedir à Justiça a suspensão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “O desempenho dos estudantes mineiros está comprometido pela greve dos professores, que já dura mais de 30 dias. Queremos o adiamento do exame até que se corrija o déficit curricular em relação ao resto do Brasil”, diz o presidente da Fapaemg, Mário de Assis. Hoje, às 14h, os grevistas se reúnem na Praça da Assembleia, na Região Centro-Sul, para decidir o futuro do movimento.

O secretário adjunto de Estado de Educação, João Antônio Filocre, encontrou-se na manhã de ontem com representantes da Fapaemg. Segundo Mário de Assis, ele disse que o governo de Minas só negocia com os professores, quando eles voltarem às salas de aula. "Não estamos do lado de um nem de outro. Só fomos apelar por alguma providência pelo fim do movimento. O secretário nos mostrou documentos com a exoneração de alguns grevistas e disse que, se a categoria acabar com a paralisação, as negociações serão retomadas. Falamos a ele sobre o temor dos pais em relação ao Enem", relata Assis.

A Fapaemg questionou também ao secretário como será feita a reposição das aulas perdidas. "É ano de Copa do Mundo. Estamos preocupados com os recessos por conta dos jogos. Queremos que a reposição ocorra em janeiro. Não dá certo fazê-la nos sábados", acrescenta Mário de Assis. Na Justiça, a federação pretende pedir que o Enem seja depois desse período.

Para uma das diretoras do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação em Minas Gerais (Sind-Ute-MG), Mônica Maria de Souza, não haverá relação entre a greve dos professores e o desempenho dos estudantes no exame. "Com greve ou sem greve, o resultado será o mesmo. Para discutir Enem é necessário avaliar a qualidade do ensino em Minas. Se os pais estão preocupados com o exame, devem cobrar professores bem preparados e remunerados decentemente nas salas de aula", diz.

PANFLETOS Cerca de 50 professores distribuíram panfletos ontem na Praça Sete de Setembro, no Centro da capital, e em várias cidades do estado. "Vim mostrar, com certa vergonha, meu contra-cheque para a população. Com 13 anos de rede estadual, recebo apenas R\$ 639 por 24 aulas semanais. Nos panfletos, há vários exemplos de colegas que recebem até menos. É vergonhoso", relata Diliansa Márcia Lisboa, de 42 anos.

A Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas (Ames-BH) também participou da panfletagem. "A causa dos professores é muito justa. Como é possível um profissional tão importante para a formação de milhões de pessoas ser tão mal remunerado? É inaceitável. A discussão sobre Enem e vestibular é outra e não tem nada a ver com a greve", defende a tesoureira da Ames-BH, Maria Luiza Anália da Silva.

Segundo o Sind-Ute-MG, 60% da rede estadual aderiu à greve. A Secretaria de Estado de Educação (SEE) disse que não divulgará balanço sobre a paralisação. O governo alega que não pode conceder reajuste maior que os 10%, aprovados pela Assembleia Legislativa em março, para o conjunto do funcionalismo público. Já o Sind-Ute diz que a evolução da receita do estado permite a implantação do piso salarial de R\$ 1.312, reivindicado pela categoria. Segundo o sindicato, professor com nível médio recebe R\$ 369,89

CORREIO BRAZILIENSE

Justiça nega pedido de liberdade para procuradora acusada de torturar menina de 2 anos



[Justiça do Rio nega pedido de habeas corpus para procuradora](#)

Agência Brasil

Publicação: 10/05/2010 18:03 Atualização: 10/05/2010 18:38

Rio de Janeiro – A desembargadora Gizelda Leitão Teixeira, da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, rejeitou nesta segunda-feira (10), o pedido de liminar de liberdade provisória da procuradora Vera Lúcia Sant'Anna Gomes, acusada de torturar uma menina de 2 anos de idade que ela tentava adotar.

Em nota divulgada pelo Tribunal de Justiça, a desembargadora afirmou, em seu parecer, que Vera Lúcia não poderia ter desaparecido sem qualquer informação ao juízo, demonstrando assim desprezo pela lei.

“Se motivos não houvesse para decretação da custódia, agora há motivos e bem contundentes para que seja mantida sob custodiada, pois demonstrou verdadeiro desprezo pela lei e pelas decisões judiciais o que, na condição de procuradora de Justiça aposentada, mostra-se intolerável, sendo, a paciente, imerecedora de qualquer mercê”, diz a desembargadora.

Vera Lúcia teve sua prisão preventiva decretada na última quarta-feira (5) pelo juiz Guilherme Scilling Pollo Duarte, em exercício na 32ª Vara Criminal da capital. A acusada permanece e seu advogado, Jair Leite Ferreira, informou hoje que Vera Lúcia vai esperar o julgamento do mérito do pedido de liberdade provisória, que ocorrerá em 12 dias, para poder se apresentar à Justiça

ISTOÈ

independente

VALE SABER

The New York Times

CORRIERE DELLA SERA *it*

Le Monde.fr

TheObserver

EL PAÍS.com
EDICIÓN GLOBAL

SPIEGEL ONLINE

The Asahi Shimbun
Japan's Leading National Newspaper | English Edition |

Clarín.com



SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 540 - 10º Andar
Bela Vista - Cep 01310-000
PARX (11) 3171-3500 - Fax (11) 3171-2013

BRASÍLIA - DF
Setor Comercial Sul - Quadra 05 - Bloco K - Edifício DENASA
Sóla: 703/704 - 7º andar - Asa Sul - Cep 70.300-800
PARX (61) 3322-4750 - Fax (61) 3322-3366

SALVADOR - BA
Rua Frederico Simões, 85 - Edifício Empresarial Sincron
Salas 804/805 - 9º andar - Centro das Artes - Cep 41.320-774
PARX (71) 3272-5820 - Fax (71) 3341-4247

JUIZ DE FORA - MG
Av. Barão do Rio Branco, 2596 - 13º andar
Corg. 1305/1306 - Centro - Cep 36.010-011
PARX / Fax (32) 3234-6567 - Fax (32) 3235-6632

GOVERNADOR VALADARES - MG
Rua Paqueta, 848 - Sala 08
Centro - Cep 35 200-141
PARX / Fax (33) 3271-5975

RIO DE JANEIRO - RJ
Rua Rodrigo Silva, 26 - 21º Andar
Centro - Cep 20011-040
PARX (21) 2232-6000 - Fax (21) 2232-5080

VITÓRIA - ES
Rua Prof. Almeida Costa, 325 - Ed. Esmeraldo Trade Center - Sala 804
8º andar - Estação do Sudo - Cep 24.050-565
PARX (27) 3235-0453 - Fax (27) 3234-0052

MANAUS - AM
Av. Dplena Batista, 1661 - Business Tower - Millennium Center
Salas 1006/1007 - Bairro Chapada - CEP 69.070-470
PARX (62) 3676-1299

LIBERLÂNDIA - MG
Av. Nicolaudes Alves dos Santos, 370
Bairro General Osório - Cep 38 400-170
PARX (34) 3251-0043 - Fax (34) 3257-1783

WASHINGTON - DC
2875 Gervais Drive, Falls Church, Virginia
Washington, USA - Zip Code 22043
PARX / Fax (703) 536-5875

BELO HORIZONTE - MG
Av. Presidente de Moraes, 1250 - 7º e 8º Andares
Cidade Jardim - Cep 31.300-252
PARX (31) 3286-2477 - Fax (31) 3342-2515

RECIFE - PE
Rua Frei Matias Trevis, 200 - Empresarial Albert Einstein
Cox, 709 a 713 - Bairro Iha de Leste - Cep 56.070-458
PARX / Fax (51) 3241-7975

TERESINA - PI
Av. Jockey Club, 299 - Sala 912 - Ed. Euro Business
Jockey Club - Cep 64.049-240
PARX (86) 3215-0054

VARGEMIA - MG
Praça Champagnat, 26 - 5º Andar
Centro - Cep 37.000-150
PARX (35) 3223-9003 - Fax (35) 3222-9416